

ATÉ QUE TODOS ALCANCEM... – Efésios 4.7-16

O contraste entre os versículos 6 e 7 é impressionante. Paulo passa de uma visão do Pai de todos nós para os dons concedidos a cada um de nós — da unidade para a diversidade dentro da igreja.

Embora exista um só corpo, uma só fé e uma só família, essa unidade não deve ser confundida com uma uniformidade sem vida. Pelo contrário, a unidade da igreja é fascinante justamente por sua diversidade.

A graça salvadora é dada a todos os pecadores que se arrependem e creem. E a todos os membros do corpo de Cristo foi concedida a graça que capacita para o serviço. O Cristo que desceu ao ponto mais profundo da humilhação e subiu ao ponto mais alto da exaltação levou cativo o cativo e deu dons aos homens.

Mas que dons são esses, chamados de dons de Cristo à igreja?

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres” (Ef 4.11).

Os dons concedidos por Cristo à igreja têm como objetivo:

1. O APERFEIÇOAMENTO DOS SANTOS:

“Eles são responsáveis por preparar o povo santo para realizar sua obra” (4.12 – NVT).

Esses cinco dons ministeriais são funções de liderança e ensino, dadas a pessoas específicas na igreja. Por meio desses ministérios, o corpo de Cristo é equipado para desempenhar o seu serviço ou, conforme a versão acima afirma, realizar a sua obra

O propósito imediato de Cristo ao dar apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres à igreja é que, por meio do ministério da Palavra, todo o povo seja capacitado para os mais diversos serviços. Trata-se de treinar e capacitar os crentes para realizarem a obra.

A palavra *ministério* (diakonia) não se refere exclusivamente ao trabalho dos pastores, mas à obra de todo o povo de Deus, sem exceção. Toda capacitação que Deus nos dá tem como propósito o serviço. Não deve ser usada de forma egoísta, mas com altruísmo, para servir às pessoas, visando ao bem comum.

PERGUNTAS:

- 1) Você já descobriu qual é a sua função no corpo de Cristo? Se sim, como tem usado isso em favor da igreja? Leia 1Pe 4.10 e Romanos 12.4-8.
- 2) O que te impede hoje de servir ativamente na igreja?

2. A EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO:

“com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (4.12).

O objetivo final é edificar a igreja. O apóstolo Paulo detalha o que isso significa: *“até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de pessoa madura, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (v.13).*

Nosso alvo é a maturidade espiritual. A igreja é representada como um organismo vivo, o corpo de Cristo, que deve alcançar a maturidade.

Essa unidade plena — que se manifesta por meio de uma fé sólida no Filho de Deus e de um conhecimento profundo dele — ainda está por vir. Embora o crescimento até a maturidade seja uma realidade coletiva, ele depende claramente do amadurecimento individual de cada membro.

Cristo é nossa vida, nosso exemplo, nossa meta e nossa força. Devemos imitá-lo e crescer até alcançar a plenitude da sua estatura. Precisamos ser o reflexo do próprio Cristo, pois ele vive em nós.

PERGUNTAS:

Você considera que está amadurecendo espiritualmente? Quais evidências vê disso?

3. ESTABILIDADE ESPIRITUAL:

“para que não mais sejamos como crianças, arrastados pelas ondas e levados de um lado para outro por qualquer vento de doutrina, pela artimanha das pessoas, pela astúcia com que induzem ao erro” (4.14).

Devemos, sim, ser como crianças em sua humildade e pureza, mas não em sua ignorância e instabilidade.

Crianças instáveis são como pequenos barcos em meio a uma tempestade, totalmente à mercê do vento e das ondas. Assim são os cristãos imaturos. Nunca parecem firmar seus próprios pensamentos nem chegar a convicções sólidas. São facilmente influenciados por qualquer nova doutrina ou tendência teológica. Suas opiniões muitas vezes refletem o último pregador que ouviram ou o último livro que leram.

Não conseguem resistir à “artimanha das pessoas” e à “astúcia com que induzem ao erro”.

PERGUNTAS:

- 1) Em sua caminhada cristã, você já se sentiu confuso ou influenciado por ideias erradas? Como superou isso?
- 2) Como podemos proteger uns aos outros contra ensinamentos enganosos?

4. SEGUIR A VERDADE EM AMOR:

“Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (4.15).



O que Paulo propõe é um equilíbrio essencial: verdade e amor caminhando juntos. **Seguir a verdade em amor significa aplicá-la com ternura — mantendo, vivendo e praticando a verdade em todos os aspectos da vida.**

Na igreja contemporânea, alguns se apegam à verdade a qualquer custo, mas às vezes sem amor. Outros, por sua vez, valorizam tanto o amor que estão dispostos a abrir mão de verdades fundamentais da fé.

Ambas as posturas são desequilibradas e contrárias às Escrituras. A verdade, sem amor, se torna dura e fria. O amor, sem verdade, se torna frágil e vazio.

O apóstolo nos convida a unir os dois — o que deve ser natural aos cristãos cheios do Espírito, pois o próprio Espírito é o Espírito da verdade, e o seu primeiro fruto é o amor. Não há outro caminho para uma unidade cristã madura senão este.

PERGUNTAS:

- 1) Você tende mais a falar a verdade sem amor ou a amar sem confrontar com a verdade? Por quê?
- 2) Já viveu alguma situação em que a verdade foi dita de forma errada? Como poderia ter sido diferente?

CONCLUSÃO

Cada membro do corpo — por mais insignificante que possa parecer — tem um ministério importante a exercer para o bem de todos. O corpo cresce à medida que os membros crescem. E os membros crescem quando se alimentam mutuamente com a Palavra de Deus. Precisamos uns dos outros. Um cristão isolado não pode ministrar aos outros, nem ser ministrado.